

# ENERGIA DE SOBRA

Rio Grande do Norte vive "transição demográfica", com população economicamente ativa maior que a quantidade de dependentes e inativos; e também está contando com situação melhor na área de infraestrutura de energia. Há ainda boas perspectivas no setor da comunicação, mas a educação precisa avançar se o RN quiser aproveitar melhor as oportunidades que possui



# Estado universalizado

RIO GRANDE DO NORTE ESTÁ ATUALMENTE SEM LIGAÇÕES DE ENERGIA PENDENTES E TAMBÉM CONTA COM A CONSOLIDAÇÃO DE NOVAS LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO

CLÁUDIO OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

## NJ: QUAL SERÁ A PARTICIPAÇÃO DA COSERN COM AS PREVISÕES DO MAIS RN?

**PAULO MEDEIROS:** A Cosern participa no tange a estrutura de suporte da energia elétrica para atender a demanda de crescimento da indústria e demanda do mercado no estado. A necessidade que o estado terá de infraestrutura de energia elétrica, de suporte, de redes, linhas e subestações, uma vez indicados pelo MAIS RN, a gente tem que dar todo esse suporte. Faz parte da concessão e temos a obrigação de atender. Temos que prover toda a estrutura para atender qualquer indústria que se instalar.

## O SISTEMA ATUAL ATENDE A DEMANDA DO ESTADO SATISFATORIAMENTE?

Hoje o Rio Grande do Norte é um estado universalizado. Não existem ligações pendentes de ligações exceto o uso e crescimento vegetativo normal. Estamos terminando 2014 com o projeto Luz para Todos. Fizemos 52.800 famílias de 2004 a 2009 e mais 4.600 neste ano.

## A ENERGIA PRODUZIDA NAS USINAS EÓLICAS É CONSUMIDA NO ESTADO?

Nem tudo o que se consome no estado vem da energia eólica. Provavelmente o que se produz aqui se consome aqui. Toda energia produzida é integrada no SIN (Sistema Interligado Nacional). Se nosso consumo for menor que a produção total do que é produzido aqui o Rio Grande do Norte, passa a exportar energia.

## E JÁ ESTAMOS EXPORTANDO ENERGIA?

A geração de energia no Nordeste no passado era em Paulo Afonso pelo complexo do São Francisco. O fenômeno no Rio Grande do Norte é que apesar da energia ser interligada, o estado tem autossuficiência que é dinâmica. Em alguns momentos tem um consumo maior e às vezes menor.

## E TODA ENERGIA VEM DAS EÓLICAS E HIDRELÉTRICAS?

Não conta só com eólica. Tem a Termoaçú, as térmicas, uma fotovoltaica. Temos 17 usinas ligadas ao sistema, mas tem muito mais ligadas ao sistema nacional em que a grande maioria é do sistema da Chesf, sem passar pelo sistema da Cosern, umas 40 no total, eu acredito, em todo o estado. No nosso sistema são 12 eólicas, 2 biomassa, 3 termoelétricas e 1 fotovoltaica que fica numa planta da Petrobras no município de Alto do Rodrigues.

## O CONSUMIDOR PODE SENTIR ESSA AUTOSSUFICIÊNCIA?

Para o consumidor é indiferente. Esse sistema é interligado, quando a carga do estado for menor que a energia produzida naquele momento, vai para os estados vizinhos, quando tem chuvas a eólica não produz tanto. Já com pouca chuva tem mais vento, as eólicas produzem mais. Se

Energia é fundamental para que um estado desenvolva. Um território sem estrutura de energia está fadado à estagnação econômica. No Rio Grande do Norte, esse papel estruturante é desempenhado pela Cosern. Na entrevista a seguir, o superintendente comercial e de mercado da empresa, Paulo Medeiros, expõe como o Estado está nesse

campo. E explica como a energia gerada por diferentes fontes é distribuída, chega à casa dos potiguares e alimenta a indústria no estado. Segundo ele, no quesito energia, a situação melhorou bastante de alguns anos para agora. E o Rio Grande do Norte tornou-se um estado universalizado no quesito energia, com milhares de ligações.



FÁBIO CORTEZ / NJ

em qualquer momento consumir menos do que está sendo produzido, essa energia é automaticamente exportada.

## A TARIFA SOFRE ALTERAÇÃO?

Com a proliferação de eólicas no estado, naturalmente o estado vai ser exportador de energia para outros estados daqui para frente. É indiferente a taxa de energia porque é o mesmo sistema então é indiferente de onde está sendo gerada essa energia. O interessante é que neste momento tem uma geração colada na carga com menos perda de transmissão. Antes toda a energia produzida em Paulo Afonso, por exemplo, para ser transportada por quilômetros de linha, a perda era bem maior e agora com as usinas aqui mais perto esse gasto é mínimo.

## QUAL O GANHO NESSA PRODUÇÃO?

São perdas inerentes ao sistema de energia. Hoje, a dificuldade do atraso de linhas de transmissão está extinta porque já estão com subestações e linhões atrasados entrando em funcionamento e todas as que estavam prontas, mas sem condições de gerar energias ao ser ligadas, começam a operar normalmente.

## HÁ RISCO DE RACIONAMENTO?

Se tiver risco no estado, terá no Brasil todo. O risco de racionamento como em 2001 é bem parecido inclusive a quantidade de energia armazenada que é medida pelo percentual da capacidade de armazenamento dos reservatórios, é bem menor que em 2001. A diferença é que a estrutura de redes, subestações e interligações que existe hoje é mais composta. Além disso, têm usinas térmicas que dão um backup com um corpo mais eficiente. Em 2001 tinha energia no Sul em abundância e não podia transmitir por falta de linhas de transmissão que agora tem. Essa energia mais cara é colocada no ciclo seguinte para o consumidor. As eólicas estavam prontas, mas não ligadas. Agora contribuem para isso, estavam em 1%. Em 2018 a previsão é que chegue a 5%. É muito pouco ainda referente ao total de energia. Hoje o percentual é muito pouco. Em 2018, em função dos leilões contratados será um percentual aceitável. O crescimento de eólica no Brasil até lá será satisfatório. O preço da eólica já está muito competitivo.

## QUAIS OS INVESTIMENTOS DA COSERN NO ESTADO?

Temos uma previsão de investimentos de R\$ 199 milhões e esse patamar já é de muito tempo. Em 2011 foram R\$ 144 milhões; em 2012, R\$ 178 milhões; em 2013, R\$ 182 milhões e agora a R\$ 200 milhões. Para ter suporte e robustez no sistema e atender as eólicas temos alguns investimentos, suas subestações de duas linhas de transmissão, reposição de ativos antigos, linha nova por linha velha e expansão das subestações.

“

SE EM QUALQUER MOMENTO CONSUMIR MENOS DO QUE ESTÁ SENDO PRODUZIDO, ESSA ENERGIA É AUTOMATICAMENTE EXPORTADA”

“

HOJE, A DIFICULDADE DO ATRASO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO ESTÁ EXTINTA PORQUE JÁ ESTÃO COM SUBESTAÇÕES E LINHÕES ENTRANDO EM FUNCIONAMENTO”

Comercial Ferro e Aço

O COMERCIAL FERRO E AÇO  
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO  
RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br



